

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE042748

NUNES, João. Para lembrar Guilherme de Almeida: poeta campineiro é lembrado em uma série de eventos. Correio Popular, Campinas, 02 jul. 2003.

Uma programação discreta, mas, pelo menos, com mais conteúdo se comparada a do ano passado. É a Semana Guilherme de Almeida que, oficialmente, começou ontem com a Mostra de Livros das Coleções de Obras Raras e Especiais, na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A mostra pode ser vista até o dia 31, mas um programa mais pontual será observado entre os dias 4 e 12 (*ver quadro nesta página*).

A Mostra de Livros das Coleções de Obras Raras e Especiais, na Biblioteca Central da Unicamp – Área de Coleções Especiais, reúne cerca de 20 livros do poeta campineiro, além de artigos, fotos de capas e fac-símile da revista *Klaxon* presentes nas coleções da entidade. De acordo com a responsável pela biblioteca, Tereza Cristina Nonato de Carvalho, foi a forma encontrada pela entidade de participar do evento patrocinado pela Secretária Municipal de Cultura. Os destaques, segundo ela, são as primeiras edições de alguns dos livros raros e publicações autografadas por Guilherme de Almeida. Um desses autógrafos, por exemplo, foi dado a Sérgio Buarque de Hollanda.

A exposição mostra tudo o que algumas coleções escolhidas têm sobre o escritor; entre elas, a coleção de Sérgio Buarque de Holanda, de Aristides Cândido de Mello Souza, de Alexandre Eulálio e de Obras Raras. O material está exposto em vitrines.

A partir de sexta-feira e até o dia 12 haverá uma sequência de pequenos eventos em diversos locais que lembrarão o poeta campineiro. Na sexta, uma homenagem acontece na praça Guilherme de Almeida. Sábado, a Academia Campineira de Letras e Artes presta uma homenagem ao poeta, que também será lembrado pela Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos (Abal), no domingo, no Palácio dos Azulejos. Na segunda, palestra, concerto e sessão de declamação fazem parte das comemorações do nascimento de Almeida, na Academia Campinense de Letras.

Na terça-feira, será a vez do Círculo Militar lembrar o escritor. No dia seguinte, a homenagem será no Mausoléu do poeta. Uma missa na Igreja Santa Rita de Cássia encerra a sequência de homenagens. Na sexta-feira, dia 11, o Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA) também abre uma exposição com obras de Guilherme de Almeida.

A semana termina com a programação chamada *A Poe-*

*sia em Destaque*, no sábado, dia 12. Na verdade, é um workshop com ênfase na produção brasileira, que acontecerá na Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. A programação começa às 9h e termina às 16h, com entrada aberta ao público. Haverá mesas-redondas, sessão de autógrafos, exposição e venda de livros. O evento tem apoio da Editora Global e da Livraria Pergaminho.

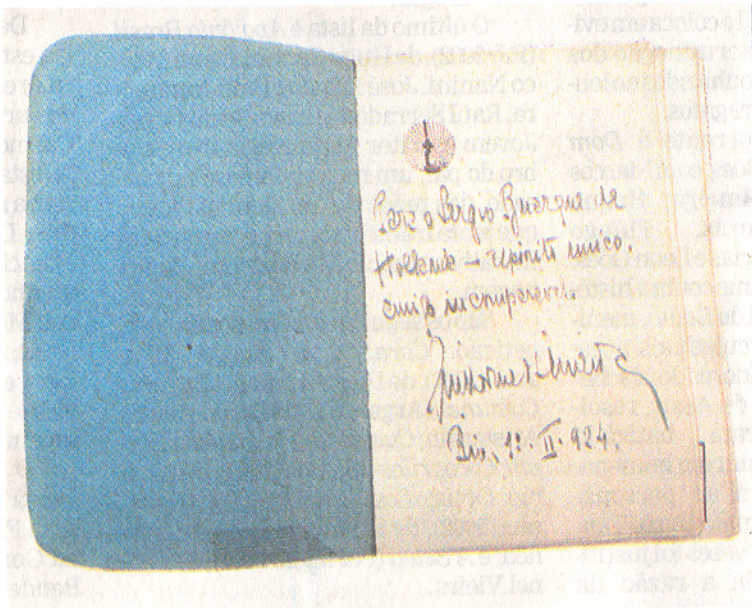
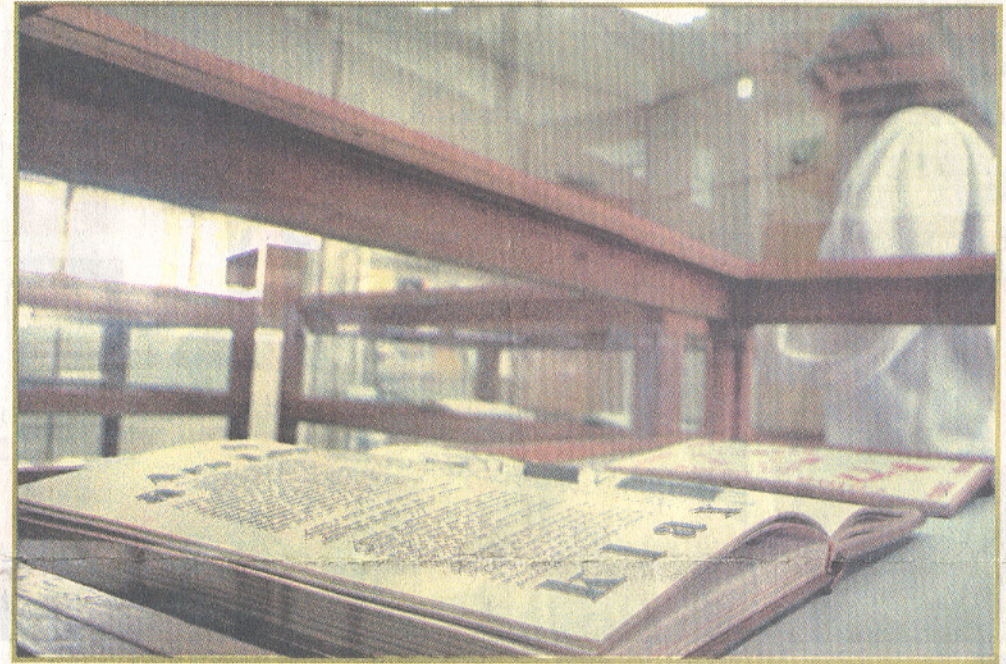
Na abertura, das 9h às 10h, haverá exposição de livros de poesia feita pela Livraria Pergaminho, seguida de atividades culturais. Entre 10 e 11h30, uma mesa-redonda sobre o tema *O Poeta e sua Obra* terá mediação de Dulce Adélia Adorno Silva, escritora, poeta e professora no Centro de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas.

Entre 11h30 e 12h haverá sessão de autógrafos e lançamentos de livros. Às 14h, a mesa-redonda *Poesia Contemporânea* terá participação de Guilherme Scallizi – poeta, escritor e colaborador da revista *Caros Amigos* – e de Pablo Simpson Kilzer Amorim, doutorando em literatura comparada na Unicamp. A mediadora também será Dulce Adélia Adorno Silva.

A última mesa-redonda acontece às 15h. O tema é *Mercado Editorial de Poesia*, com participação de Richard Ângelo Alves (diretor-geral da Editora Global) e Guilherme Loureiro (jornalista e coordenador da Coleção Melhores Poemas da Editora Global). A mediação será de Sérgio Vale, escritor e editor da Editora Komedi.

## O POETA

Guilherme de Andrade e Almeida nasceu em Campinas, em 1890, filho de uma família tradicional. Seguiu os caminhos do pai e formou-se em direito, chegando a exercer a profissão de advogado, além de jornalista. Como escritor, participou da Semana de Arte Moderna de 1922 e tornou-se o primeiro poeta moderno a entrar para a Academia Brasileira de Letras, em 1930. É conhecido como Príncipe dos Poetas. Apesar de ter participado da Semana de 22 e ter escrito poemas de cunho modernista, nunca abandonou sua formação neoclássica. Morreu em São Paulo, em 1969. Entre as principais obras poéticas destacam-se *Nós* (1917), *A Dança das Horas* (1919), *Messidor* (1919), *Livro de Horas de Sôror Dolorosa* (1920), *Era uma vez...* (1922) e *A Flor que Foi um Dia Homem*. Também escreveu ensaios e fez traduções.



Itens que integram a Mostra de Livros das Coleções de Obras Raras e Especiais, na Biblioteca Central da Unicamp: em cartaz até dia 31